

5 MAI 1990 Quadro dramático

JORNAL DE BRASÍLIA

Haroldo Holland

orçamento

Num encontro com parlamentares da Comissão de Orçamento do Congresso, o secretário de Planejamento do Ministério da Economia, Marcus Fonseca, traçou um quadro das dramáticas dificuldades financeiras em que vive o Governo e da falta de informações confiáveis de que ele padece. O que mais impressionou os integrantes da comissão, entre os quais se encontrava seu presidente, deputado Cid Carvalho, e o relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias, senador José Ricalha, foi a confissão feita pelo secretário Marcus Fonseca de que o Governo não dispõe de uma informação correta do que foi por ele gasto nos três primeiros meses deste ano, de 1º de janeiro a 15 de março, o que inclui dois meses e meio da administração José Sarney.

O deputado Miro Teixeira, do PDT, que dispõe de experiência anterior na administração pública federal e estadual, explicou aos seus colegas de comissão que cada ministério possui um órgão de controle de suas despesas, mas não remete ao Planejamento com a rapidez que seria desejável. Há a particularidade ainda de que muitos empenhos orçamentários foram feitos nos primeiros meses do ano. O problema é que somente o empenho não oferece uma exata dimensão das despesas realizadas, uma vez que os contratos celebrados incluem novos compromissos financeiros assumidos pela União.

No capítulo de pessoal, segundo o secretário Marcus Fonseca, a situação é dramática. A folha de pagamento do pessoal da administração direta da União experimentou no ano passado uma elevação em seus custos reais de cerca de 60%. De acordo com dados em poder do secretário de Planejamento, houve exagerados aumentos na área do Ministério da Educação. Para o secretá-

rio Marcus Fonseca, na data em que o presidente Collor assumiu o poder a União se encontrava praticamente em situação falimentar. A receita da União no dia 13 de março deste ano correspondia a 7,48% do Produto Interno Bruto. Mais da metade desses valores se encontrava comprometida com a transferência de recursos para estados e municípios. Outros 4,76% correspondiam a pagamentos de juros da dívida interna.

Com as medidas tomadas por Collor logo após a sua posse, houve um certo desafogo. Muitas despesas foram cortadas ou contidas. Os juros da dívida interna estão no patamar de 6% ao ano, quando anteriormente tal índice era pago ao dia. Mas para a Secretaria de Planejamento a receita da União foi superestimada pelo governo anterior. O encontro da comissão com o secretário de Planejamento está relacionado com dispositivos legais.

Sucessão paulista

Os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, ambos do PSDB, combinaram jantar hoje à noite em São Paulo. Prato principal do encontro: a sucessão governamental em São Paulo. No próximo domingo, deverão ruir as últimas resistências de Mário Covas em recusar sua candidatura.

Ulysses e Delfim

O deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, aproximou-se do deputado Delfim Neto, presidente do PDS, manifestando interesse em ter com ele uma conversa reservada sobre a situação nacional, que a ambos preocupa no momento. Delfim explicou que estava de partida para São Paulo, mas que na próxima semana estaria às suas ordens. "O senhor marça hora e local, Dr. Ulysses, que estarei à sua disposição", disse Delfim.